

Ser Professor-tutor *online* a Partir das Contribuições do Sistema de Zonas de Desenvolvimento

Being online teacher from the contributions Zone System Development

ISSN 2177-8310
DOI prefix. 10.18264

Priscila Costa Santos¹, Diva Albuquerque Maciel²

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre as implicações na formação profissional do professor-tutor *online* a partir das contribuições do Sistema de Zonas de Desenvolvimento. Para tal, utilizamos como suporte teórico as contribuições do Sistema de Zonas de Desenvolvimento, conceito amplamente difundido por teóricos como Vygotsky e Valsiner. O trabalho, de cunho qualitativo, foi desenvolvido no contexto de um curso *online* ofertado para cerca de 26.000 professores-cursistas de um Estado da Federação. O curso obteve 95% de índice de aprovação. Para as análises foram considerados as entrevistas de três professores-tutores e de uma professora-supervisora, assim como, o Relatório Final do curso. Constatou-se a necessidade de maior direcionamento das entidades governamentais para a regulamentação das atividades do professor-tutor bem como o seu papel essencial nas atividades *online*.

Palavras-chave: Professor, Professor-tutor, Tutor, Sistema de zonas de desenvolvimento.

¹ Pesquisadora, Doutoranda do Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - Universidade de Brasília (UnB), São Paulo - SP, Brasil.

pricostasantos@gmail.com

² Pesquisadora colaboradora, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal - DF - Brasil.

divamaciel52@gmail.com

Recebido 22/07/2016
Aceito 04/04/2017
Publicado 30/08/2017

Being online teacher from the contributions Zone System Development

Abstract

The purpose of this article is to discuss the implications and the contributions of the Zone System Development in the professional formation of online teacher. For this, we use as theoretical support and the contributions of the Development Zone System, concept widely diffused by theoreticians like Vygotsky and Valsiner. The qualitative work was developed in the context of an online course offered to about 26.000 teachers from a State of Brazil. The course had 95% approval rate. For the analyzes, we considered interviews of three online teachers and one online supervisor, as well as the Final Report of the course. It was verified the need for greater targeting of government entities to regulate the activities of online teacher as well as their essential role in online activities.

Keywords: *Teacher, Online teacher, Zone system development.*

1. Introdução

Ao estudar as relações existentes entre as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) e a Educação, torna-se necessário valorizar pontos de vistas teóricos que possam colaborar para a compreensão dessas relações (Coll & Monereo, 2010; Mattar, 2012 e Mill, 2012), assim como, considerar a multiplicidade de profissionais envolvidos no processo de construção do conhecimento e fazer docente *online*. A união entre as TIC e a Educação pode promover o acesso e a democratização do ensino, construindo espaços para a coconstrução e o diálogo, de modo descentralizado, contribuindo para a formação de indivíduos mais autônomos, críticos, reflexivos e coerentes com a responsabilidade social (Santos, 2015).

Diante desse novo cenário, no qual ser professor requer novas habilidades principalmente no uso dessas novas tecnologias, torna-se essencial aprofundarmos teoricamente sobre a formação e perfil dos profissionais que estão envolvidos nessa relação, munindo-se de arcabouços teóricos que valorizem a complexidade, a interdisciplinaridade e o contexto histórico-cultural.

Nesse sentido, este artigo tem por objetivo discorrer sobre as implicações na constituição profissional do professor-tutor *online* a partir das contribuições do Sistema de Zonas de Desenvolvimento. Elegeu-se o professor-tutor *online* como foco deste estudo por compreender que dentre a diversidade de atores que estão relacionados com as TIC e a Educação este profissional destaca-se: 1) pela sua atuação em cursos a distância, especialmente na relação com os discentes, 2) pela formação desse profissional, e 3) pelo debate que envolve a valorização deste ator. Por sua vez, utilizou-se o Sistema de Zonas de Desenvolvimento, conceito amplamente disseminado nos estudos de Vygotsky (1934/2001, 1978/2007) e complementado pelas considerações teóricas de Valsiner (1994, 2006, 2012).

Assim, para melhor compreensão, este artigo foi estruturado em cinco seções. A primeira consta desta introdução. A seção dois Fundamentação Teórica desdobra-se em duas subseções: "2.1 Sistema de Zonas de Desenvolvimento: contribuições para a compreensão da educação mediada pelo uso das TIC", que contemplará conceitos e os principais aspectos que envolvem o estudo do Sistema de Zonas de Desenvolvimento, e "2.2 O professor-tutor no contexto da educação mediada pelo uso das TIC", que abordará as complexidades que envolvem o perfil e atuação desse profissional no contexto da Educação a Distância. A terceira seção discorrerá sobre os aspectos metodológicos empregados neste trabalho. Vale destacar que

este estudo é de caráter qualitativo e foi desenvolvido no contexto de um curso *online* ofertado para aproximadamente 26.000 mil professores de um Estado da Federação. Já a seção de resultados foi organizada em “4.1 Ser professor-tutor *online*: funções e ações”, “4.2 O professor-tutor enquanto promotor de espaços de construção coletiva nos fóruns de discussão” e “4.3 Professor-tutor enquanto promotor do Sistema de Zonas” tem por objetivo analisar os dados coletados na pesquisa. E finalmente, as Considerações Finais.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Sistema de Zonas de Desenvolvimento: Contribuições para a compreensão da Educação mediada pelo uso das TIC

As reflexões acerca do Sistema de Zonas, em geral se sobressaem ao serem relacionadas a estudos sobre o desenvolvimento humano, (Maciel, Branco & Valsiner, 2004; Madureira & Branco, 2005). No entanto estudos recentes (Santos, 2015; Beraldo; 2013 & Silva; 2014) mostraram-se dedicados a utilizar as contribuições do Sistema de Zonas como suporte teórico para a compreensão da coconstrução para a formação de professores-tutores (Santos, 2015); para o entendimento da formação docente e o uso das novas tecnologias em práticas educativas (Beraldo, 2013) e para a análise da presença docente como suporte para a autonomia do estudante *online* (Silva, 2014; Silva & Maciel; 2016). Em tais estudos o Sistema de Zonas de Desenvolvimento mostrou-se relevante para a análise das interações sociais no contexto *online* e compreensão do desenvolvimento pessoal dos participantes dessas pesquisas.

Destacamos que para Valsiner (1989, 1994, 1997, 2012) o Sistema de Zonas de Desenvolvimento é definido “como espaços para a canalização cultural das interações sociais e experiências de vida pessoal da pessoa em desenvolvimento” (Maciel, 1996, p. 40). Assim, munido dos estudos de Vygotsky (2001, 2007) a cerca da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), Valsiner (1997) ampliou seus estudos ao considerar duas outras Zonas de Desenvolvimento: Zona de Movimento Livre (ZML) e Zona de Promoção da Ação (ZPA).

A ZML está relacionada, principalmente, às relações com o ambiente (ou atividade) em desenvolvimento em que um outro social (pais, professores, etc.) irá limitar as ações dos indivíduos, mediando quais podem ser realizadas. Nesse sentido, o processo de mediação é constantemente negociado e reestruturado, portanto, a ZML é sempre um processo de ação e de reação aos limites estabelecidos. Já a ZPA diz respeito ao conjunto de ações ou novas habilidades as quais os indivíduos realizam em relação aos limites estabelecidos pelo outro social na ZML (Valsiner, 1997).

Em adição, a ZDP, coloca-se como elo entre a ZML e a ZPA e foi conceituada por Vygotsky (2001) como a

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes (Vygotsky, 2001, p. 112).

Assim, o desenvolvimento humano pode alcançar o seu maior potencial quando existe uma relação entre a ZPA e a ZDP, ou seja, quando o aprendiz, com a intervenção do outro (ZML), é capaz de aprender ou ampliar novas habilidades conforme o seu nível de desenvolvimento (Valsiner, 1997).

No contexto da educação mediada pelo uso das TIC, podemos destacar os *Massive Open Online Course* (MOOC), como exemplo de utilização do Sistema de Zonas. Este formato de curso *online* destaca-se pela quantidade de usuários participantes das discussões (Mattar, 2012) que, em geral, não são mediadas por um professor-tutor, mas sim pelas interações dos usuários do curso.

A construção das interações e dos espaços de aprendizagem nos MOOC são organizadas a partir de concepções pedagógicas definidas pelos professores ou segundo o interesse da própria comunidade de aprender ou estudar determinado tema. Assim, as regras ou princípios que irão nortear o conhecimento são estabelecidas a priori, possibilitando que a Zona de Movimento Livre possa ser consolidada. Por sua vez, por ser um espaço livre em que “além de utilizar conteúdo já disponível gratuitamente na web, boa parte é produzida, remixada e compartilhada por seus participantes durante o próprio curso” (Mattar, 2012), os usuários ou discentes podem usufruir dos conteúdos presentes na rede a fim de contribuir com o debate (ZPA), buscando desenvolver o seu conhecimento e o do outro (ZDP).

2.2 O professor-tutor no contexto da Educação mediada pelo uso das TIC

Definir ou delimitar as atividades e as funções dos profissionais que estão inseridos no contexto das TIC e da Educação, em especial os que atuam na modalidade a distância, mostra-se como uma atividade árdua para aqueles que buscam demarcar as atividades de cada profissional. O primeiro grande desafio neste processo de delimitação consiste em compreender como os profissionais estão inseridos no contexto da EaD, a depender das suas funções ou atos pedagógicos.

Para Teles (2009) e Berge (1996) existem quatro funções relativas aos professores *online*: função pedagógica, função gerencial, função social e função técnica. As funções e os atos pedagógicos caracterizam-se por ações que proporcionem o processo de aprendizagem individual ou coletivo, como *feedbacks*, orientações ou questionamentos que não estejam presentes no conteúdo do curso. Por sua vez, as funções e os atos de gerenciamento se referem “a todas as atividades realizadas para que o curso se desenvolva de maneira eficiente, no nível administrativo” (Teles, 2009; p. 76). Caberiam aos professores *online* as ações de coordenar as tarefas das disciplinas explicando-as, organizando grupos e estabelecendo prazos, além da coordenação das discussões realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem e da disciplina, o que inclui definir a equipe pedagógica. Já, as funções e os atos de suporte social almejam criar um espaço *online* acolhedor, provendo a empatia e o alcance interpessoal. Por fim, o suporte técnico “envolve desde a seleção do *software* apropriado para preencher os objetivos específicos de aprendizagem da disciplina, até a ajuda aos estudantes para que se tornem usuários competentes e confortáveis do *software* escolhido” (Teles, 2009, p. 74).

Nesse contexto, diante da diversidade de modelos pedagógicos que delineiam as atividades da equipe de profissionais da EaD, Maggio (2001) interroga sobre o papel protagonista do professor-tutor em cursos a distância, principalmente quanto à caracterização e às habilidades a serem adquiridas por esses profissionais.

O tutor – seu papel, suas funções, as tarefas que tem de realizar, as responsabilidades que assume – é um desses postos-chaves nos quais costumam aparecer mais perguntas que respostas. O que significa ser tutor? Quais são os alcances da tarefa? Qual é a especificidade do seu papel? Há uma especificidade do seu papel? Quem é reconhecido como bom tutor? Como se forma um tutor? Como se avalia seu trabalho? O tutor é imprescindível na modalidade a distância? (Maggio, 2001, p. 94).

Por vezes relacionada ao discurso de atividade que exercita a autonomia, a flexibilidade e o trabalho simples, a tutoria estaria em um nível inferior ao dos demais profissionais da EaD, ou seja, “a tutoria parece ser uma função menos séria e importante em relação ao trabalho do professor, pois ela ‘não toma

muito tempo', é pior remunerada e ainda há menor cobrança por não exigir a presença do aluno" (Neves; 2009, p. 9). Apesar do panorama desfavorável para os profissionais que atuam no contexto da EaD é importante destacar o Texto Orientador da Audiência Pública sobre Educação a Distância elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como ação de enfrentamento desses entraves.

Em consonância com os debates propostos sobre os profissionais e os aspectos da EaD, o documento Texto Orientador da Audiência Pública sobre Educação a Distância – elaborado pelo relator Luiz Dourado para discussão na Comissão de Diretrizes de EaD da Câmara de Educação Superior do CNE – teve por objetivos nortear a Audiência Pública do dia 7.11.2014 e avançar na consolidação das Diretrizes e Bases para a EaD na Educação Superior. Desse documento destacamos o avanço em posicionar professores-tutores e docentes como profissionais de magistério na classificação acerca dos atores da EaD. Porém, questionamos as distinções e as atribuições dos docentes e dos professores-tutores nele descritas.

Nos cursos e nos programas de EaD, docentes e professores-tutores são compreendidos como profissionais do magistério superior com direitos (plano de carreira, políticas salarial, formação, condições de trabalho) e obrigações relativas às atividades de ensino e de pesquisa definidos e assegurados pela IES (Brasil, CNE, 2014, p.27). Em um primeiro momento, ao assegurar às IES a responsabilidade por definir as atribuições de cada ator do processo de EaD, coloca-se em pauta os questionamentos sobre o protagonismo e papel dos professores-tutores (Maggio, 2001) e sobre como serão designadas as atribuições e valorização desses profissionais em nível nacional.

Por sua vez, tentado responde a esses questionamentos, esse documento traz, como principal atribuição dos docentes,

contextualizar o conhecimento, esclarecer dúvidas e orientar os estudantes através de e-mail e fóruns de discussão pela Internet, por telefone, por participação em videoconferências, canais de comunicação que devem estar previstos no projeto pedagógico (Brasil, CNE, 2014, p. 27).

Outro ponto de destaque diz respeito à formação dos professores-tutores. O documento não distingue a formação específica ou as práticas pedagógicas que cabem a esse ator.

Os tutores oportunizam, ainda, a interatividade entre todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem a distância, atuando como colaboradores, mediadores, integradores e incentivadores deste processo. Para tanto, devem ter formação específica e qualificada para atuar na educação superior, já que o domínio do conteúdo e de práticas pedagógicas é imprescindível para o exercício de suas funções, que devem ser condizentes com o previsto no PPC (Projeto Pedagógico de Cursos) (Brasil, CNE, 2014, p.29).

Com base nessas elucidações considera-se que estudos (Santos, 2015; Mill, 2012) que possam contribuir para compreensão e principalmente, ascensão do professor-tutor enquanto docente são relevantes para que sejam entendidas como as relações sociais são organizadas no contexto da educação mediada pelo uso das TIC. Dessa forma, compreender o ser tutor no *online* não diz respeito meramente as suas atribuições ou funções, mas também, ao processo de autonomia, direcionamento e como o seu processo de desenvolvimento profissional é constituído.

Nesse sentido, o Sistema de Zonas de Desenvolvimento contribui para que tais reflexões sejam fundamentais a partir de um olhar de desenvolvimento humano, considerando seus aspectos pessoais e profissionais.

3. Aspectos Metodológicos

O contexto deste estudo permeou em um curso de formação continuada na modalidade EaD ofertado para 25.192 professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio da rede pública de um estado da Federação. Esse curso teve por objetivo a atualização de práticas e de metodologias pedagógicas alinhadas à formação do professor para as virtualidades da rede e as possibilidades de aplicação desses recursos em sala de aula. O curso aprovou 24.165 desses cursistas, sendo que apenas 1.027 professores e coordenadores pedagógicos não obtiveram nota para aprovação ou nunca acessaram o ambiente virtual, ou seja, foram 95% de aprovados, sendo esse resultado avaliado como um exemplo de um curso de formação a distância excepcionalmente exitoso no contexto da EaD.

Por sua vez, a equipe pedagógica contou com duas coordenadoras, onze professores-supervisores, que foram responsáveis pela condução das cinco grandes áreas do curso, a saber: Ciências Humanas, de Linguagens, de Ciências da Natureza, de Matemática e de Pedagogia, e suas subáreas; e 400 professores-tutores que foram distribuídos a partir de sua formação acadêmica nas suas respectivas áreas e subáreas.

Para o presente artigo, foram selecionados para uma entrevista, desse universo de participantes, uma professora-supervisora (PS) e três professores-tutores (PT1, PT2 e PT3), que obtiveram índice de satisfação maior ou igual a 90% na avaliação de desempenho realizada pelos professores-cursistas, professores-tutores, professores-supervisores e professoras-coordenadoras. Além dessas entrevistas, foi realizada a análise documental do Relatório Final do curso, que contempla informações relevantes sobre a atuação de toda a equipe de tutoria.

A construção e análise dos dados buscou valorizar a complexidade, a diversidade de ideias e as congruências entre as falas dos entrevistados. Assim, utilizando-se procedimentos de análise interpretativa, próprios de pesquisa de natureza qualitativa, considerou-se as similaridades entre os dados, as informações obtidas foram agrupadas em três categorias assim delimitadas:

1. Ser professor-tutor *online*: funções e ações – discorre sobre as implicações que envolvem ser professor-tutor *online*,
2. Os fóruns de discussão: espaço de construção coletiva – destaca a relevância dos fóruns de discussão no contexto do ensino a distância incluindo o papel do professor-tutor e
3. Professor-tutor enquanto promotor do Sistema de Zonas de Desenvolvimento – discute a participação do professor-tutor enquanto promotor do Sistema de Zonas de Desenvolvimento.

4. Resultados Obtidos

4.1 Ser professor-tutor *online*: funções e ações

As colocações dos professores-tutores e da professora-supervisora entrevistados apontaram consonância com o aporte teórico utilizado neste artigo (Maggio, 2001; Neves, 2009; Mill, 2012; Tractenberg, 2011), na medida em que, para estes atores, existem indefinições quanto às ações e as atividades desempenhadas pela equipe de tutoria. Conforme vemos na fala a seguir:

Eu acho que não ficou muito claro ainda qual é o papel do tutor, o que ele tem que fazer. Mas eu entendo que essa dinâmica de você conseguir orientar e trabalhar mais de perto, por exemplo, de corrigir, eu acho que é interessante, até porque você conhece mais o aluno, você está mais próximo, principalmente, na parte avaliativa. Acho que você consegue entender melhor o que foi dificuldade e o que foi desinteres-

se, despreparo quando tem uma tarefa. É uma pergunta difícil porque a impressão que eu tenho é que não é uma coisa tão certa, do que é função e do que não é. (PT1 – Trecho 1)

Tais indefinições podem ser fatores limitantes na autonomia e no desenvolvimento profissional desses atores. Nas considerações dos entrevistados, a ausência de autonomia pode ser identificada no processo de seleção dos conteúdos que serão ministrados no curso.

Bem ou mal, na tutoria, chega tudo pronto. A gente faz é orientar com o trabalho, ajudar com um estudo, mas não sou eu necessariamente que escolho o texto, o que, às vezes, é até meio conflitante. Eu já trabalhei em disciplinas com autores muito complicados em que os textos não condiziam com o nível dos alunos. Então ficávamos neste meio-termo, sem saber como trabalhar com os alunos. (PT1 – Trecho 2)

Como foi mencionado na revisão de literatura deste trabalho, as funções dos professores-tutores estão diretamente relacionados com o modelo pedagógico adotado pelo curso (Azevedo, 2005; Tractenberg, 2011) e a definição da IES sobre o seu papel (Brasil, CNE, 2014). Na seguinte fala, a professora-tutora enfatiza que as ações dos professores-tutores além de serem confundidas com as de outros profissionais da EaD, a depender do curso, sofrem influência dos modelos pedagógicos utilizados:

Na época que eu trabalhei no setor privado com EaD com graduação, era muito complicado. A gente sempre caía em conflito do que era papel do conteudista, do que era papel da supervisão, do que cabia à gente enquanto tutor. Eu acho que isso ainda não é muito certo e eu acho que também varia muito de oferta para oferta, de curso pra curso (PT1 – Trecho 5).

Diante dessas análises e visando alinhá-las com as considerações sobre o Sistema de Zonas de Desenvolvimento, questionamos como os professores-tutores podem exercer o seu potencial máximo de desenvolvimento enquanto profissionais sem a definição de suas atividades?

Conforme destacamos as trocas sociais, o diálogo e a colaboração são essenciais para que o Sistema de Zonas de Desenvolvimento se configurem. Nesse contexto, para que a ZML se consagre enquanto espaço de formação é necessário ter um ambiente ou atividade em que um ator mais capacitado possa auxiliar outro em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, almejar que o professor-tutor seja um promotor no desenvolvimento de Zonas de Desenvolvimento quando relacionado com as atividades docentes, requer a delimitação e a definição de suas atribuições tanto para o desenvolvimento profissional, e por consequência sucesso no processo de ensino aprendizagem discente, quanto para o desenvolvimento pessoal desses atores.

4.2 O professor-tutor enquanto promotor de espaços de construção coletiva em Fóruns de discussão

Além das exposições dos professores-tutores e da professora-supervisora que contribuem para a compreensão do que é ser professor-tutor, julgamos importante apresentar e analisar os dados referentes ao Desempenho do Tutor, aspecto avaliado pelos professores-cursistas e disponível no Relatório Final do curso. Tais informações, além de avaliarem o desempenho dos professores-tutores, proporcionam

compreender quais são os aspectos e as concepções que nortearam o trabalho e foram exigidas dos professores-tutores neste curso. Nesse sentido, foram avaliados os seguintes aspectos:

Quadro 1: Relatório Final do curso: Avaliação dos professores-tutores.

Itens avaliados	Porcentagem
a. O tutor demonstrou domínio do conteúdo ministrado.	95,23%
b. O tutor participou ativamente dos fóruns de discussão.	92,93%
c. O tutor manteve entusiasmo e disposição para o trabalho de tutoria, esforçando-se para ser criativo e instigador de debates.	92,57%
d. O tutor promoveu uma comunicação adequada comigo e com a turma	93,46%
e. O tutor utilizou linguagem de fácil compreensão.	96,85%
f. O tutor corrigiu as tarefas comentando os aspectos que precisavam ser mais bem explorados.	92,50%
g. O tutor foi cordial em suas intervenções e orientações.	96,41%
h. O tutor procurou, nas suas intervenções, relacionar o conteúdo estudado a situações concretas da vida em sociedade, estimulando o compartilhamento de experiências entre os alunos.	92,12%

Os altos índices de satisfação em itens (b,c,d,e,g e h) que destinavam a avaliar o papel ativo do professor-tutor demonstraram que o curso compreende o papel do professor-tutor como função ativa no processo de ensino-aprendizagem, valorizando a função pedagógica em sua atuação.

Além disso, o alto índice de satisfação nesses pontos demonstra que o fórum de discussão foi visto, no curso, como espaço fundamental para as trocas entre professores-cursistas e professores-tutores. Destaca-se que os professores-tutores são responsáveis por mediar, incentivar e relacionar os temas debatidos com o cotidiano dos seus alunos. Para tanto, a assiduidade nas postagens dos fóruns e a linguagem clara e compreensível são características relevantes para que os fóruns se tornem espaço fértil de discussões.

A esse respeito, Rossato, Ramos e Maciel (2013) consideram que um dos indicadores que podem melhorar a funcionalidade e contribuir para maior permanência dos estudantes nos fóruns consiste na manutenção da participação de todo o grupo nas discussões. Neste indicador, o professor-tutor tem a responsabilidade de reorientar ou de incentivar os cursistas que ainda não contribuíram com as discussões nos fóruns a participarem. Sendo assim, para a consolidação deste indicador em cursos *online*, é necessário que o professor-tutor mantenha constante presença nas discussões (item b) e procure instigar, motivar e estimular a participação dos cursistas (item h).

4.3 Professor-Tutor enquanto promotor do Sistema de Zonas de Desenvolvimento

Podemos observar que todos os oito itens do Quadro 1 contribuíram para a concretização das Zonas de Desenvolvimento. Porém, julgamos que dois pontos ilustram melhor este aspecto: o item b, "O tutor participou ativamente dos fóruns de discussão"; e o item f, "O tutor corrigiu as tarefas comentando os aspectos que precisavam ser mais bem explorados".

Neste curso, o professor-tutor foi responsável por identificar ou delimitar espaços (ZML) de diálogo e de colaboração, a fim de promover novas habilidades que possam despontar (ZPA), mediando às interações que ocorrem entre os participantes. Dessa forma, quando Rossato, Ramos e Maciel (2013) destacam que o professor-tutor deve (re)orientar as discussões nos fóruns, conduzindo-as aos objetivos de discus-

são, podemos considerar que tais ações contribuem para a manutenção de um espaço de desenvolvimento humano. Vale destacar que os fóruns são os principais espaços de discussão em cursos a distância.

Ao corrigirem as atividades dos professores-cursistas (item f), os professores-tutores podem verificar quais pontos são necessários aprofundar durante a disciplina. Assim, questões pedagógicas que não foram bem-elaboradas ou que geraram muitas dúvidas podem ser esclarecidas coletivamente utilizando-se os fóruns de discussão. Também, ao corrigirem as tarefas comentando os aspectos que precisam ser mais bem explorados, os professores-tutores estão contribuindo para que o nível de desenvolvimento real possa ser expandido, possibilitando que os cursistas possam realizar mais atividades ou ações com maior autonomia. Desse modo, o professor-tutor estará também contribuindo para o desenvolvimento e a manutenção da comunidade de aprendizagem.

5. Considerações Finais

Entender o ser professor-tutor no contexto da Educação a Distância requer dos pesquisadores especial atenção às mudanças no cotidiano dos profissionais que estão inseridos no contexto das Tecnologias da Comunicação e Informação. Vale destacar que todos os profissionais da atualidade estão imersos, em maior ou menor grau, nos avanços das TIC contudo, ao selecionarmos o professor-tutor enquanto foco de estudo estamos direcionando o olhar para uma nova configuração profissional.

Por essa razão, neste trabalho, procuramos compreender o ser professor-tutor *online* a partir das contribuições do Sistema de Zonas de Desenvolvimento buscando, dessa forma, contribuir para a reflexão sobre esse profissional. Assim, verificamos as fragilidades, em sua maioria de âmbito legal, que envolvem a atuação e definição deste profissional, que fica a mercê de direcionamentos que variam conforme o modelo pedagógico e entendimento das Instituições de Ensino Superior sobre o seu papel.

Em contrapartida, constatou-se a relevância do professor-tutor para a configuração de Zonas de Desenvolvimento Humano, posicionando-se ora como agente de fomento da Zona de Movimento Livre (ZML) ou ao direcionar as ações da Zona de Promoção da Ação (ZPA). Ressalta-se que durante o processo de aprendizagem o professor-tutor coloca-se como suporte para o aprendiz na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para compreensão das suas ações relacionadas com o Sistema de Zonas de Desenvolvimento foram analisadas as avaliações dos professores-tutores que apontaram para a importância desse ator na construção coletiva em fóruns de discussão além de apresentar a relação entre o professor-tutor e a promoção do Sistema de Zonas.

Concluiu-se que a análise do que é ser professor-tutor *online* a partir das contribuições dos Sistemas de Zonas nos permitiu olhar para o professor-tutor, enquanto indivíduo em processo constante de desenvolvimento, tanto humano quanto profissional. O professor-tutor, em cursos a distância que valorizam o diálogo, a autonomia e a colaboração, coloca-se como elo entre os cursistas e o processo de aprendizagem possibilitando dessa forma, a construção de espaços de desenvolvimento humano.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento do trabalho que originou este Artigo, desenvolvido no período de 2013 a 2015.

Referências Bibliográficas

- Azevedo, W. (2005). *Conduzindo Um Curso Online. Workshop Virtual Conduzindo Um Curso Online*. Recuperado de: <http://pt.scribd.com/doc/80502484/Conduzindo-Um-Curso-Online>.
- Berge, Z. L. (1996). *Facilitating Computer Conferencing: Recommendations From The Field. Educational Technology*.
- Beraldo, R. M. (2013). *Processos de desenvolvimento e Formação de professores do Ensino Médio para o uso das Novas Tecnologias em Práticas Educativas*. Dissertação de Mestrado, Universidade De Brasília, Brasília DF.
- Brasil. (2014). Conselho Nacional de Educação. *Texto Orientador para a Audiência Pública sobre Educação a Distância*. Brasília, DF.
- Coll, C. & Monereo, C. (2010). *Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades*. In: Coll, C. & Monereo, C. (Eds.). *Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed.
- Maciel, D. A. (1996). *Análise das interações professora-criança em situação de ensino aprendizagem da leitura e escrita*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Maciel, D., A. Branco, A. & Valsiner, J. (2004). *Bidirecional processo of knowledge construction in teacher-student transaction*. In A. Branco, & J. Valsiner (Eds.). *Communication and metacommunication in human development*. Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2004.
- Madureira, F & Branco, A. (2005). *Construindo com o outro: Uma perspectiva sociocultural construtivista do desenvolvimento humano*. In M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (Eds.), *A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 90-109). Porto Alegre: Artmed.
- Maggio, M. (2001). *O tutor na educação a distância*. In: LITWIN, E. *A educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Mattar, J. (2012). *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning.
- Mill, D. (2012). *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Neves, I. S. V. (2009). *Condições de trabalho docente no ensino superior na rede privada na modalidade educação a distância [manuscrito]*. Tese - Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.
- Rossato, M; Ramos, W; Maciel, D. A. (2013). *Subjetividade e interação nos fóruns online: reflexões sobre a permanência em educação a distância*. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p.399-429, jul./dez.
- Santos, P. (2015). *A coconstrução como fio condutor para formação de professores-tutores online*. Dissertação. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília.
- Silva, G. (2014). *Psicologia cultural e presença docente: relações de coconstrução à autonomia do estudante online*. Dissertação. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia. Brasília.
- Silva, G. & Maciel, D. A. (2016). *Educação à Distância e Psicologia Cultural: autonomia do estudante e presença docente online*. Curitiba: Juruá Editora.
- Teles, L. (2009). *A aprendizagem por e-learning*. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education.
- Tractenberg, L. (2011). *A Gestão da tutoria*. In: TRACTENBERG, L. (Org.) *Gestão da educação a distância. Curso de Especialização em Educação a Distância – SENAC*.

- Valsiner, J. (1994). *Culture and human development: a co-constructivist perspective*. In: VAN GEERT, P.; MOS, L. (Eds.). *Annals of Theoretical Psychology*. New York, NY: Plenum.
- _____. (1997). *Culture and the development of children's actions*. New York, NY: John Wiley & Son.
- _____. (2006). *Dangerous curves in knowledge construction within psychology: Fragmentation of methodology*. *Theory Psychology*, 16, 597-612.
- _____. (2013). *Fundamentos da psicologia cultural*. Bastos, A. C. de S. (Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Teles, L. (2009). *A aprendizagem por e-learning*. In: Litto, F.M. & Formiga, M. (Org.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Vygotsky, L. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo, SP: Martins Fontes. Trabalho original publicado em 1934.
- Vygotsky, L. (2007). *A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (7ª ed.; J. Cipolla Neto, L.S.M. Barreto & S. C. Afeche, Trans.) São Paulo: Martins Fontes. Trabalho original publicado em 1978.